



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

**CURSO DE LICENCIATURA EM DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE
INFÂNCIA**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Padrões de Comportamento das Educadoras de Infância e sua Influência no desenvolvimento integral das crianças em idade pré-escolar: O caso da Escolinha Comunitária São Vicente da Munhuana.

Isabel Zeca Jorge

Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Educação em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância.

Maputo, Agosto de 2023



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE
INFÂNCIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Padrões de Comportamento das Educadoras de Infância e sua Influência no Desenvolvimento Integral das crianças em Idade Pré-escolar: O caso da Escolinha Comunitária São Vicente da Munhuana.

Isabel Zeca Jorge

Local de Estágio: Escolinha Comunitária São Vicente da Munhuana.

Supervisor: Moisés Cassilote

Orientador: Félix de Fátima Semente

Maputo, Agosto de 2023

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que este relatório que se apresenta, nunca foi apresentado na sua essência para obtenção de qualquer outro grau académico. O mesmo é o resultado de uma pesquisa realizada sob orientação do supervisor. E foi elaborado de acordo com as regras e critérios de elaboração e apresentação de trabalhos científicos vigentes na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes consultadas.

A estudante

(Isabel Zeca Jorge)

Maputo, Agosto de 2023

AGRADECIMENTOS

À Deus dedico toda honra e glória, pois, se não fosse pela sua vontade de nada adiantaria todo o esforço e por me ter ajudado a ultrapassar todos os obstáculos.

Aos meus amados pais Isidro Zeca Jorge e Alice Alberto Mabutana Jorge pelo amor incondicional, todo o apoio dado, especialmente pela motivação e insistência para que me formasse.

Aos meus irmãos, especialmente à minha irmã mais velha Lurdes Luís Mulunguana e seu esposo Júlio Chamo que directa e indirectamente contribuíram para a consecução desta etapa da minha vida.

Ao pai da minha filha (Jubelino Siteo) por tudo agradeço de maneira inestimável pois é indiscreto o seu contributo nesta etapa da minha vida.

À todos os professores que fizeram parte deste percurso/ etapa importantíssima da minha vida, em particular, ao supervisor (Moisés Cassilote) pela paciência e afincos.

Ao local de estágio agradeço pela recepção e acolhimento, bem como pelas experiências partilhadas, assim como agradeço a todas as crianças da Escolinha Comunitária São Vicente da Munhuana por terem tornado este momento agradável simplesmente por sua presença.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais Isidro Zeca Jorge e Alice Alberto Mabutana Jorge por toda força dada e todos sacrifícios feitos por mim.

Siglas/Acrónimos

DEI – Desenvolvimento e educação de infância

ECSVM - Escolinha Comunitária São Vicente da Munhuana

FACED - Faculdade de Educação

UEM - Universidade Eduardo Mondlane

Índice

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Objectivos do Estágio	1
2. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO.....	3
2.1. Localização e historial Escolinha Comunitária São Vicente da Munhuana	3
2.2. Missão.....	3
2.3. Estrutura orgânica	4
2.4. Descrição das actividades realizadas na ECSVM.....	4
2.4.1. Recepção das Crianças	4
2.4.2. Ginástica Matinal	4
2.4.3. Hora do Círculo.....	5
2.4.4. Asseio.....	5
2.4.5. Refeições	5
2.4.6. Actividades dirigidas.....	5
2.4.7. Repouso.....	5
2.4.8. Jogos.....	6
2.4.9. Saída das Crianças.....	6
2.5. Relevância da instituição e da área de estágio para a formação do estagiário.....	6
2.6. Contributo esperado do estagiário para a instituição área de estágio.	6
2.7. Papel das Educadoras na ECSVM.....	7
3. PLANO DE ACTIVIDADES DO ESTÁGIO.....	8
4. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ESTAGIÁRIA	11
4.1. Integração da estagiária na instituição	11

4.2.	Participação nas diversas actividades	11
4.2.1.	Planificação.....	11
4.2.2.	Chegada das crianças	12
4.2.3.	Ginástica Matinal.....	13
4.2.4.	Hora do Círculo	13
4.2.5.	Asseio.....	13
4.2.6.	Refeições (Pequeno-almoço, Almoço e Lanche).....	14
4.2.7.	Actividades dirigidas	14
4.2.8.	Repouso.....	16
4.2.9.	Jogos.....	17
4.2.10	Saída das crianças.....	17
4.2.11	Produção de materiais	17
4.3.	Visitas domiciliárias.....	18
5.	ESTUDO DE CASO	19
5.1.	Apresentação do caso.....	19
5.2.	Fundamentação teórica	21
5.2.1.	Comportamento	21
5.2.2.	Comportamento das Educadoras.....	21
5.2.3.	Desenvolvimento Integral.....	22
5.2.4.	Idade Pré-escolar.....	23
5.2.5.	Padrões de Comportamento das Educadoras e sua Influência no Desenvolvimento Integral das Crianças em Idade Pré-escolar.....	23
5.3.	Discussão do caso	25
5.4.	Descrição do plano de intervenção	28

6. CONCLUSÕES.....	29
7. RECOMENDAÇÕES.....	30
Referências bibliográficas.....	31
Apêndice 1: Guião de entrevista semi-estruturada de recolha de dados sobre o historial da ECSVM	36
Apêndice 2: Guião de observação do comportamento da educadora	37
Apêndice 3: Plano de intervenção	39
Apêndice 4: Ficha do desempenho comportamental da criança	44
Anexos: Planos de actividades trimestral, mensal e diário	46

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório surge no âmbito do estágio académico, realizado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância (DEI), leccionado no Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

O mesmo, além da descrição da instituição onde decorreu o estágio, também apresenta as actividades realizadas e discute o tema: Padrões de Comportamento das Educadoras de Infância e sua Influência no Desenvolvimento Integral das Crianças em Idade Pré-escolar: Caso da Escolinha Comunitária São Vicente da Munhuana.

1.1. Objectivos do Estágio

Em observância ao plasmado no Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da FACED (2014), a realização do presente estágio tem como objectivos:

- Integrar a competência teórica no trabalho prático através do contacto com a realidade socioprofissional e da aquisição de experiências práticas relevantes a cada um dos cursos;
- Adequar as competências teórico-práticas, adquiridas ao longo da formação à prática profissional, reforçar o interesse do estudante pela profissão, e possibilitar vínculos de emprego com as instituições de estágio.
- Reforçar o interesse do estudante pela profissão.
- Possibilitar vínculos de emprego com as instituições de estágio.

A escolha deste tema deve-se à necessidade de consciencializar os actores do processo da educação pré-escolar sobre a influência que o comportamento adoptado pelos mesmos dentro da organização influencia no processo do desenvolvimento social das crianças, dado que, as instituições de educação pré-escolar desempenham um papel preponderante no processo da formação da personalidade e construção da identidade das crianças.

Para a realização do presente relatório foi adoptada como metodologia a revisão bibliográfica que permitiu a recolha de informações relacionados ao assunto tratado, entrevista semi-estruturada,

bem como foi implementada a técnica de observação participante através da qual foram colectados dados.

A estrutura do presente relatório obedece oito secções a destacar: a primeira concernente a introdução; a segunda respeitante a descrição da instituição em que decorreu o estágio; a terceira referente ao plano de actividades do estágio; a quarta descreve as actividades realizadas pelo estagiário; a quinta tangente à descrição do caso e sua discussão, a sexta parte, às conclusões, a sétima às recomendações, e a oitava para as referências bibliográficas e os textos pós-textuais.

2. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Apresentamos nesta parte do trabalho a localização e o historial da Escolinha Comunitária São Vicente da Munhuana (ECSVM), sua missão, estrutura orgânica, descrição das actividades realizadas e papel das educadoras na ECSVM, assim como a relevância da instituição e da área de estágio para a formação do estagiário e o contributo esperado do estagiário para a instituição na área de estágio. As informações foram obtidas por via de uma entrevista ao referente pedagógico da escolinha (vide o guião de entrevista em apêndice número 1).

2.1. Localização e historial Escolinha Comunitária São Vicente da Munhuana

Segundo o referente pedagógico da instituição, a Escolinha Comunitária São Vicente da Munhuana (ECSVM) foi criada na década de 1990 com a finalidade de acolher crianças em idade pré-escolar das comunidades dos bairros de Micandjuine, Chamanculo e Indígena, localiza-se na rua Ebenezário, quarteirão 13 no Bairro Indígena (Xiphamanine), na Cidade de Maputo.

Esta escolinha está sob tutela da ESSOR uma organização não governamental Francesa sem fins lucrativos criada em 1992, cujo principal objetivo é ajudar as populações mais vulneráveis a adquirirem os meios necessários para a melhoria das suas condições de vida. Em Moçambique encontra-se desde 1997.

2.2. Visão

Ser um espaço escolar de referência, contribuindo para na construção de uma sociedade consciente de seu papel de respeito e colaboração com o outro e com o ambiente.

2.3. Objectivo

Preparar a criança para a escolarização, oferecendo conhecimentos formalizados, para favorecer seu ingresso no ensino primário.

2.4. Missão

Segundo o referente pedagógico da Escolinha Comunitária São Vicente da Munhuana é uma instituição que tem como missão educar as crianças para o desenvolvimento da comunidade do Bairro Indígena.

2.5. Estrutura orgânica

A estrutura orgânica da Escolinha Comunitária São Vicente, de acordo com o organograma da instituição, é constituída por um total de doze (12) colaboradores a destacar:

- uma directora;
- um responsável pedagógico;
- uma administrativa;
- quatro educadoras;
- uma educadora auxiliar;
- uma cozinheira;
- duas auxiliares de limpeza;
- e um guarda.

2.6. Descrição das actividades realizadas na escolinha

Nesta secção, apresentamos a descrição de todas actividades desenvolvidas na Escolinha Comunitária São Vicente da Munhuana bem como os objectivos, metodologias e recursos usados.

2.6.1. Recepção das Crianças

Constitui o momento de chegada das crianças na ECSVM, no período compreendido das 6 horas e 30 minutos às 7:00 horas, que depois de recebidas pelas educadoras são conduzidas à sala onde decorrerá posteriormente a ginástica. Este momento afigura-se relevante uma vez que permite às educadoras da ECSVM obter informações relevantes relativas ao comportamento das crianças durante a sua presença em casa com a família.

2.6.2. Ginástica Matinal

A ginástica matinal ocorre no período das 07:00 horas às 7:00 horas e 30 minutos, em que as educadoras conduzem as crianças a perfilarem em grupos de dez (10) elementos para o início da ginástica matinal que é sempre antecedida pela entoação do hino nacional e seguidamente as educadoras orientam e executam com as crianças uma série de exercícios físicos, posteriormente alarga-se a roda e inicia-se a hora do círculo.

2.6.3. Hora do Círculo

A hora do círculo decorre no período das 07:00 horas e 30 minutos às 08:00 horas, onde abordam-se diversos temas relacionados com o Processo de Ensino e Aprendizagem, relacionando as actividades desenvolvidas pelas crianças nas suas casas com os seus circundantes, bem como acerca da cultura geral, actividades de adivinha e recita-se canções educativas.

2.6.4. Asseio

O momento de asseio tem uma duração que varia de cinco (5) a dez (10) minutos, o período é dedicado a que as crianças podem realizar as necessidades fisiológicas (por exemplo urinar). Entretanto pode prolongar-se dependendo da necessidade da criança.

2.6.5. Refeições

O período das refeições é subdividido em três momentos a destacar: o pequeno-almoço (08h:10min - 9:00h), almoço (10h:30min - 12:00h) e lanche (13h:30min - 14:00h), e importa referir que as refeições são sempre antecedidas de uma oração, realizada por uma das crianças, escolhida aleatoriamente, bem como destacar que, este momento reveste especial relevância na adopção de hábitos alimentares das crianças.

2.6.6. Actividades dirigidas

As actividades dirigidas são subdivididas em três momentos diários, cada uma com duração máxima de trinta (30) minutos. A actividade dirigida I (09:00h – 09h:30min), actividade dirigida II (09h:30min - 10:00h) e actividade dirigida III (14:00h – 14h:30min). Estas actividades compreendem temas relacionados ao conhecimento do mundo, pré-leitura, pré-escrita, noções elementares de matemática, expressão motora, expressão musical ou expressão plástica.

2.6.7. Repouso

O momento de repouso tem a duração de uma hora e meia e decorre no período entre as 12:00 horas às 13:00 horas e 30 minutos, para que as crianças descansem com objectivo de repôr as energias despendidas ao longo do dia. Durante este momento assegura-se a restauração de energia, equilíbrio físico e mental.

2.6.8. Jogos

Durante os jogos realizam-se diversas actividades lúdicas das 14 horas e 30 minutos às 15 horas e 30 minutos orientadas pelas educadoras e crianças aleatoriamente, por outro lado, a educadora desempenha simultaneamente o papel de observadora, onde acompanha sem interferir as actividades das crianças, realizadas de forma autónoma.

2.6.9. Saída das Crianças

Este período é caracterizado pela recolha das crianças pelos Pais e/ou Encarregados de Educação das 15 horas e 30 minutos às 17 horas, período em que também são informados acerca do comportamento da criança durante o período de permanência na escolinha.

2.7. Relevância da instituição e da área de estágio para a formação da estagiária

A instituição da realização do estágio foi bastante relevante pois permitiu à estagiária colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Assim como permitiu adquirir habilidades técnico profissionais durante o contacto entre a estagiária com os profissionais experientes da instituição e as crianças. Permitiu ainda, desenvolver novas estratégias de intervenção mediante as diferentes situações com as quais fora se deparando. Por exemplo, no momento antes da refeição, ao invés de gritar constantemente por silêncio enquanto se colocam os pratos à mesa para a refeição, optamos por entoação de canções sobre alimentos e alimentação até terminar-se a colocação da comida na mesa para a posterior oração e consumo. Permitindo o maior controle das crianças, evitando de tal modo as agressões verbais e físicas entre as crianças gerando assim um ambiente mais saudável e favorável para as refeições.

2.8. Contributo esperado da estagiária para a instituição área de estágio.

Com a realização do presente estágio académico a estagiária contribuiu, por um lado com conhecimentos práticos e teóricos-científicos, auxiliando para a superação das dificuldades das educadoras (planificação das actividades, problemas de comunicação) e auxiliou nas actividades a fim de dinamizar o processo de ensino e aprendizagem das crianças e por outro lado partilhou os seus conhecimentos com os profissionais da instituição, os pais e/ ou encarregados de educação durante a interacção que decorreu no exercício das tarefas de educadora de infância estagiária na

ECSVM, bem como no âmbito das visitas domiciliárias. De igual modo, a estagiária partilhou com às educadoras da ECSVM os conhecimentos teóricos relativos ao processo de educação pré-escolar obtidos durante a formação teórica decorrida na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, e sobre o processo da inclusão na educação pré-escolar envolvendo assuntos como as estratégias e métodos de actuação perante crianças autistas, hiperactivas, crianças com dificuldades na aprendizagem, bem como sobre o envolvimento parental.

2.9. Papel das Educadoras na ECSVM

Drivdal (2011), considera que o educador é que estabelece o ritmo das actividades diárias da criança, ensina-lhe os hábitos importantes, ajuda-as a aprender interagindo com os outros, a desenvolver suas capacidades, e as vezes a descobrir os seus talentos especiais.

Ainda de acordo com o autor acima citado, enfatiza-se que os educadores planificam e orientam actividades relativas ao conhecimento do mundo, plástica, escrita, expressão motora entre outras, propiciando à criança experiências que ajudem a desenvolver suas capacidades cognitivas (atenção, memória, raciocínio), através da música, dança, poesia, observação de imagens entre outras.

Marques (2015), o educador pretende que a criança adquira independência, que saiba fazer determinadas acções, utilizar materiais e instrumentos, construa a sua autonomia, aprenda a fazer escolhas, a ter preferências, a tomar decisões e a justificar, seja capaz de partilhar e que assuma responsabilidades.

Assim sendo, o papel das educadoras de infância da ECSVM consiste fundamentalmente em garantir o desenvolvimento integral das crianças, observando as particularidades individuais de cada criança no que concerne aos domínios cognitivo, da linguagem, psicomotor, sensorial e afectivo sendo que para o efeito, as mesmas garantem a planificação e orientação das actividades didáticas, produção de materiais didáticos, bem como o contacto com os pais e/ou encarregados de educação.

Com base os autores acima podemos constatar que o papel manifestados pelas educadoras de infância da ECSVM não condiz com o preconizado pela literatura, (conforme o descritos no capítulo 5, referente ao estudo do caso).

3. PLANO DE ACTIVIDADES DO ESTÁGIO

Apresentamos nesta secção o plano de actividades da estagiária, que orientou actividades no período de estágio na ECSVM. Na tabela que se segue apresentamos as actividades desenvolvidas durante o estágio académico em conformidade com os seus objectivos e a respectiva carga horária.

Tabela número: 2- Actividades a serem realizadas pela estagiária

Data	Objectivo	Actividade da estagiária	Carga horária
Semanas I e II 02.09.19 à 13.09.19	Conhecer a ECSVM Observar os diferentes comportamentos das crianças e dos educadores (foco do estudo de cas	Integração na instituição Acompanhamento das actividades desenvolvidas desde a hora da chegada, ginástica matinal, hora do círculo, refeições, actividades dirigidas, livres e saída das crianças.	80 horas
Semanas III e IV 16.09.19 à 27.09.19	Auxiliar as crianças na identificação das diferentes profissões por meio da observação de imagens, desenho, pintura e sua função; Estimular nas crianças o gosto pelas profissões por meio de canções e jogos; Dialogar com os pais e/ ou encarregados de educação sobre o comportamento das crianças em casa.	Orientação das actividades sobre as profissões e sua importância. Diálogo com os pais e/ ou encarregados de educação sobre o comportamento das crianças em casa	80 horas

Semanas V e VI 30.09.19 à 11.10.19	Auxiliar as educadoras a conceber a planificação diária, semanal e mensal; Produzir material didáctico para a ECSVM: Quadro silábico, recortes lúdicos.	Planificação diária semanal e mensal Produção de materiais didácticos com as educadoras e crianças.	80 horas
Semanas VII e VIII 14.10.19 à 25.10.19	Reparar o material didáctico danificado; Dialogar com os pais e/ ou encarregados de educação sobre o comportamento das crianças em casa.	Restauração dos materiais didácticos danificados; Realização de Visitas domiciliárias.	80 horas
Semanas IX e X 28.10.19 à 08.11.19	Descrever as actividades realizadas durante o estágio académico. Dialogar com o encarregado a fim de perceber em que ambiente familiar a criança se encontra inserida.	Produção do relatório de estágio; Realização de Visitas domiciliárias.	80 horas
Semana XI, XII e XIII 11.11.19 à 29.11.19	Estimular o desenvolvimento cognitivo e estimular a criatividade; Preparar as apresentações para o encerramento do ano lectivo; Descrever as actividades realizadas durante o estágio académico;	Realização de Jogos de quebra-cabeça com as crianças; Orientação dos ensaios para as apresentações do encerramento do ano lectivo; Continuação da produção do relatório do estágio académico;	120 horas
30.11.19	Festa de encerramento do ano lectivo e graduação das crianças do 5º ano		
	Total de horas		

Estudante

Orientador

Supervisor

(Isabel Zeca Jorge)

(Félix Semente)

(Moisés Cassilote)

4. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ESTAGIÁRIA

Apresentamos nesta parte do trabalho, todas actividades realizadas pela estagiária, incluindo a metodologia usada para a realização das mesmas e as respectivas constatações depois da sua realização.

4.1. Integração da estagiária na instituição

Este envolve o momento inicial, onde o referente pedagógico deu as devidas orientações à estagiária sobre o momento de entrada e de saída da escolinha, mostrou o calendário das actividades, bem como apresentou a estagiária aos colaboradores da instituição e vice-versa, suas respectivas funções.

Ainda mostrou a escolinha (seus compartimentos) e sua forma de funcionamento, nesta parte deu-a conhecer as salas onde funcionavam como refeitório e dormitório das crianças, os banheiros das crianças e dos demais funcionários.

Com esta actividade foi possível conhecer a instituição de estágio, seu modo de funcionamento, bem como criar os primeiros vínculos com os colaboradores da instituição.

4.2. Participação nas diversas actividades

Neste momento a estagiária implementou na prática tudo que aprendera teoricamente, apoiada da experiência transmitida pelas educadoras da instituição em causa. As diferentes actividades, incluem entre outras, a planificação, chegada das crianças, ginástica matinal, hora do círculo, asseio, refeições, actividades dirigidas, repouso, jogos, saída das crianças, produção de materiais e visitas domiciliárias.

4.2.1. Planificação

A planificação é um dos elementos imprescindíveis para o alcance dos objetivos de aprendizagem, assim sendo, constituindo o papel das educadoras de infância da ECSVM, fundamentalmente em garantir o desenvolvimento integral das crianças, realizando actividades de forma lúdica que desenvolvam nelas habilidades cognitivas, psicomotoras, bem como sócio afectivas.

Há necessidade de planificar devidamente as actividades a serem realizadas com as crianças, com vista a evitar improvisos e garantindo a devida preparação do material diadático adequado para a consecução dos objetivos relacionados com o tema abordado.

A planificação mensal e semanal era feita pelo colectivo de educadores da escolinha (nela vinham detalhadas as actividades a serem realizadas ao longo do mês e da semana, respectivamente). Por outro lado a planificação individual era responsabilidade de cada educadora (nesta planificação vinha detalhado o passo a passo que seguir-se-ia, durante a ministração de determinada actividade, relativamente ao tempo gasto em cada momento, método utilizado para orientação das crianças, actividade da educadora e dos educandos, bem como o material concretizador utilizado), usando-se para tal a ficha de planificação apoiada do caderno de planificação.

Nesta parte a estagiária planificou junto do colectivo de educadores, bem como realizou a planificação individual ou diária (sob orientação das educadoras e de forma independente). (Vide os planos de actividades trimestral, mensal, semanal e diário em apêndice número 2). Este processo é extremamente importante porque permite ao educador organizar antepadamente as actividades a desenvolver na sala, evitando improvisos, para além de preparar o educador para as adversidades que possam vir a incorrer na sala de actividades.

4.2.2. Chegada das crianças

Neste momento a estagiária acompanhou o processo da chegada das crianças onde auxiliava as educadoras na recepção das crianças levando-as à sala da realização da ginástica matinal que também funciona como a sala do quinto ano “A”.

Nesta actividade a estagiária adquiriu como principal aprendizagem a importância fundamental da participação das educadoras na recepção das crianças pois permite o contacto com os Pais e/ou Encarregados de Educação que relatam o comportamento da criança em casa durante a noite e/ou final, bem como sobre a saúde da mesma, o que permite à educadora a adopção de algumas formas de contacto, tratamento e/ou comportamento perante a criança durante o decurso das actividades.

4.2.3. Ginástica Matinal

Nesta actividade a estagiária e duas educadoras orientavam as crianças a perfilarem para o início da ginástica matinal que é sempre antecedida pela recitação do hino nacional.

Depois da entoação do hino a estagiária e duas educadoras orientam e executam junto com as crianças uma sequência de exercícios físicos, sendo que, posteriormente ao último exercício orientam as crianças a alargarem a roda e iniciando desta forma a hora do círculo. Todavia, importa realçar que esta forma de proceder com o início da hora do círculo originava muitas dificuldades para lidar com as crianças por causa do seu elevado número, o que também além da agitação das crianças fazia com que houvesse pouco contacto direccionado a cada uma delas.

Com a orientação da ginástica matinal a estagiária aprendeu que a mesma se afigura como um estímulo essencial para despertar a boa disposição das crianças e das educadoras para a realização das actividades diárias, bem como esta permite às crianças incorporarem conceitos sobre práticas de saúde saudáveis.

4.2.4. Hora do Círculo

Durante a hora do círculo a estagiária abordou junto com as crianças temas relacionados à cultura geral, questionando-as sobre os dias da semana, meses, nome do presidente da república, da primeira dama, etc. actividades de advinha e canções educativas.

Com a orientação desta actividade a estagiária aprendeu que a hora do círculo é fundamental e indispensável para o início das actividades diárias do centro infantil ou escolinha, uma vez que a mesma permite à educadora saber e/ou conhecer as disposições emocionais das crianças para o dia que se inicia bem como constitui uma oportunidade para avaliar o nível de aprendizagem das crianças relativamente aos conteúdos integrados na cultura geral entre outros aspectos.

4.2.5. Asseio

Neste momento a estagiária orientava as crianças a seguirem o percurso correcto e de forma ordeira até aos sanitários para a realização das necessidades menores e auxiliava-as a posterior no lavatório durante o processo de lavagem das mãos.

Nesta actividade a estagiária aprendeu que as crianças através da actividade do asseio incorporam conhecimentos relativos a importância do asseio individual para o seu bem-estar, assim como aprendem sobre a importância da limpeza e manutenção dos espaços de convivência para o desenvolvimento de práticas de estilo de vida saudável.

4.2.6. Refeições (Pequeno-almoço, Almoço e Lanche)

Durante os períodos do pequeno-almoço, almoço e lanche que decorrem no refeitório a estagiária auxiliava as educadoras a servirem as crianças o chá/leite e distribuição do pão/mandioca e fruta no período do pequeno-almoço, bem como a servir as refeições no período do almoço e o chá/leite no período do lanche. Todas as refeições eram sempre antecedidas por uma oração que é realizada por uma das crianças escolhida de forma aleatória pela educadora.

Estes momentos afiguravam-se como sendo tumultuosos devido a agitação das crianças que batiam as mesas enquanto as outras choravam como resultado das agressões feitas pelos seus pares, assim sendo, a estagiária actuava como pacificadora mediante as crianças em situação de conflito, estabelecendo ordem mediante as crianças que batiam as mesas.

Nesta actividade a estagiária aprendeu sobre a importância crucial do papel que as educadoras desempenham no momento das refeições perante as crianças, o qual assenta sobretudo em ensinar as crianças sobre a importância de as mesmas consumirem os alimentos servidos nas refeições uma vez que favorecem o seu desenvolvimento integral e estimulando-as a consumirem os legumes e tubérculos que são diversas vezes descartados pelas crianças.

4.2.7. Actividades dirigidas

Nas actividades dirigidas que são subdivididas em três momentos (actividade dirigida I, II e III.) a estagiária orientou actividades relativas ao conhecimento do mundo, pré-leitura, pré-escrita, noções elementares de matemática, expressão motora, expressão musical ou expressão plástica, sendo que as mesmas têm como objectivo ensinar as crianças sobre conceitos básicos ou habilidades específicas. As actividades desenvolvidas pela estagiária duravam em média cerca de 20 à 30 minutos, e eram orientadas com base no Programa Educativo Para Crianças do 1º ao 5º ano e o Cancioneiro Pré-escolar, estes da autoria do MGCAS.

Para o domínio sobre o conhecimento do mundo a estagiária realizou actividades pedagógicas relativas ao tema sobre os alimentos e as profissões, sendo que para o efeito recorreu a figuras e cartazes que ilustravam os diversos alimentos e profissões e transportes, bem como esboços de alimentos como frutas recortadas em cartolina, meios de transporte recortados em papel reciclado.

Para o domínio sobre as noções elementares da matemática a estagiária recorreu ao uso de números recortados em papel reciclado para o ensino das sequências ordenadas de zero a 10, sendo que nesta actividade as crianças depois da explanação da estagiária as crianças eram convidadas uma por uma, para identificar os números e formar conjuntos de números pares ou ímpares

Nas actividades relativas ao domínio da pré-escrita, a estagiária utilizou os grafismos, esboçando no caderno de cada criança letras tracejadas devendo as crianças cobrir os tracejo com o lápis. As histórias, adivinhas, poesias, contos e imagens referentes ao tema sobre alimentos, profissões, transportes, vida social e objectos, constituíram as principais ferramentas da estagiária a realização das actividades com as crianças no domínio da pré-leitura.

Nesta actividade as crianças interagem com o estagiário recitando poesias e respondendo a cada adivinha enunciada e no tema das profissões, as crianças eram convidadas a expressar que tipo de profissão desejavam exercer futuramente.

A estagiária aprendeu que a criança adquire a motricidade fina logo nas suas iniciais aprendizagens da escrita embora exista a necessidade de auxílio nos primórdios para que a mesma possa segurar o lápis, todavia, isso não se afigura como sendo um entrave no processo de aprendizagem tendo em consideração seu nível de desenvolvimento.

No domínio sobre a expressão musical a estagiária recorreu ao ensino de canções simples, algumas das quais extraídas do cancionero e outras com folclóricas, tendo como instrumentos de acompanhamento desta actividade os batus e chocalhos produzidos com material reciclado. As canções abordavam conteúdos didácticos e eram ensinadas em partes para que as crianças pudessem facilmente assimilarem-nas.

Nas actividades sobre o domínio da expressão plástica, a estagiária utilizou tintas, lápis de cor, cartolina e cola de papel orientando as crianças a fazer o desenho relativo ao tema do mês (eg.

fruta no mês dos alimentos) e pintar, para depois colocar na cartolina de tamanho A2 e expor no canto da pintura.

No domínio da expressão motora a estagiária orientou jogos didáticos que tinham como protagonistas as crianças, limitando-se a esclarecê-las acerca das regras do jogo e do controle da infração das mesmas desempenhando o papel de juiz. Nesta actividade a estagiária orientou «*corridas de estafeta, gato-come-rato,*» etc.

As lições adquiridas com a orientação destas actividades assentam nas evidências constatadas de que essas crianças apenas precisam de um estímulo para assimilarem os conhecimentos, elas são produtoras dos seus saberes o educador apenas é um simples mediador que desperta conhecimentos já incorporados no inconsciente da criança, mas que precisam ser organizados. Por exemplo a criança pode conhecer todos os números, mas não saber sequenciá-los de forma ordenada.

Com a orientação pela educadora das actividades dirigidas acima descritas, a destacar o conhecimento do mundo, matemática, pré-escrita e expressão motora a estagiária adquiriu como principal aprendizagem que crianças apenas precisam ser estimuladas para incorporarem novos conhecimentos, uma vez que elas são produtoras dos seus saberes sendo que o papel que educadora desempenha apenas assenta na mediação que desperta conhecimentos já incorporados no inconsciente da criança e que apenas precisam ser organizados no seu consciente.

4.2.8. Repouso

No momento de repouso que é dedicado ao descanso das crianças para a reposição das energias despendidas durante as actividades a estagiária auxiliava as educadoras na organização dos espaços para o descanso das crianças, bem como na organização das crianças para o descanso orientando as crianças para se dirigirem aos seus colchões assim como auxiliava as que não conseguiam se posicionar.

Nesta actividade a estagiária adquiriu como principal aprendizagem que o espaço de repouso das crianças no centro infantil ou escolinha deve ser um espaço acolhedor e confortável para que as crianças não se sintam entediados no momento de repouso e que não constatem grandes diferenças entre o espaço de descanso do centro infantil ou escolinha com o espaço de repouso das suas casas. Adicionalmente, a estagiária aprendeu que quando o espaço de repouso é afável propicia

favoráveis condições para a reposição pelas crianças das energias despendidas durante a realização das actividades.

4.2.9. Jogos

No momento dos jogos a estagiária orientou diversas actividades lúdicas praticadas pelas crianças, como por exemplo: “txo txo txo”, “zotho”, sendo que simultaneamente desempenhava o papel de observadora acompanhando sem interferências a actuação das crianças e todas as acções realizadas de forma independente.

Com a orientação da actividade do jogo a estagiária adquiriu como principal aprendizagem que as crianças aprendem brincando, dado que, o jogo propicia um ambiente interactivo entre a criança e seus pares, assim como com o meio envolvente em que a mesma se encontra inserida.

4.2.10. Saída das crianças

Neste período a estagiária auxiliava as educadoras na entrega das crianças aos seus Pais e/ou Encarregados de educação bem aproveitando este momento para uma interacção com os mesmos sobre o aproveitamento e comportamento das crianças durante a realização das actividades didáticas e presença na escolinha.

A principal aprendizagem adquirida pela estagiária durante a realização desta actividade assenta no facto da mesma ter constatado que este constitui um momento único de interacção com os Pais e/ou Encarregados de Educação podendo falar sobre o desempenho da criança durante o dia no centro infantil ou escolinha partilhando com os mesmos as acções positivas e os fracassos da criança e apelando deste modo a participação dos Pais e/ou Encarregados de Educação na continuidade das acções educativas pedagógicas no contexto familiar ou domiciliário.

4.2.11. Produção de materiais

O material didáctico faz parte dos elementos que auxilia o educador e contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades das crianças. Este momento era estritamente dedicado à produção e reparação dos materiais didácticos. Esta é uma actividade que era exercida pelo referente pedagógico, geralmente no período de repouso das crianças.

Nesta actividade, a estagiária produziu junto com as educadoras diversos materiais didácticos e brinquedos com recurso a materiais recicláveis como latas, garrafas, caixas e papelão. Dos materiais produzidos incluem-se quadros silábicos, carrinhos de mão, bonecos, marionetes, etc.

Com a participação no processo da produção e restauração de materiais didácticos a estagiária adquiriu como principais aprendizagens a partilha de experiências com os participantes relacionadas com as técnicas de produção de materiais lúdico-didácticos com materiais recicláveis e este constitui uma oportunidade para a mesma elucidar as educadoras que o processo da educação de infância pode ser consumado sem a necessidade do uso de brinquedos e/ou materiais convencionais mas com materiais lúdico-didácticos produzidos com recurso a materiais recicláveis.

4.3. Visitas domiciliárias

A estagiária realizou visitas domiciliárias em algumas famílias das crianças que frequenta a ECSVM, que decorriam todas as sextas feiras no período entre as 12:30 e as 13:30 horas.

As visitas domiciliárias permitiram compreender que as famílias precisam ser comunicadas acerca do comportamento que os seus educandos apresentam na escolinha para poderem participar activamente no processo de educação pré-escolar das crianças.

5. ESTUDO DE CASO

Apresentamos nesta secção a descrição do caso, a fundamentação teórica e a respectiva discussão. A temática a direccionar esta secção é: Padrões de comportamento das educadoras de infância e sua influência no desenvolvimento integral das crianças: caso da Escolinha Comunitária São Vicente da Munhuana.

Pretende-se compreender até que pontos os padrões de comportamentos apresentados pelas educadoras de infância influenciam no desenvolvimento integral das crianças em idade pré-escolar.

5.1. Apresentação do caso

A educadora X durante o decurso das actividades pedagógicas com as crianças manifestava a exaltação durante discussões e divergências de opiniões com suas colegas e frequentemente agredia verbalmente as outras educadoras chegando a interromper as actividades pedagógicas. Não raras vezes, a exaltação verbal da educadora, também, interrompia o descanso das crianças durante o período da sesta, por meio da profanação de palavras obscenas aos gritos e que atentam ao pudor e a moral. Por outro lado, a educadora X não tem em consideração a observância da estrutura hierárquica, desrespeitando todas advertências dos seus superiores hierárquicos.

Durante o período da realização das actividades didácticas com as crianças, a educadora X não portava o plano diário, poucas vezes fazia uso do material concretizador durante as actividades e raramente reforçava positivamente aquelas que apresentavam melhor desempenho bem como não encorajava as que apresentavam desempenho relativamente fraco.

Uma vez que o comportamento das crianças da ECSVM é caracterizado por agitação, correrias, demonstração de comportamentos agressivos e violentos, desassossego com destaque para as subidas nas árvores e saltos em locais de comprimento elevado para a superfície, a educadora X raramente intercedia com acções persuasivas para desencorajar estes comportamentos para além de impor a autoridade com recurso a intimidação e/ou punição.

Algumas crianças da ECSVM, habitualmente cuspiam para as outras, bem como demonstravam comportamentos consideráveis impróprios ao seu desenvolvimento integral como por exemplo,

enrolar papeis e simular o consumo do cigarro, desafiar a autoridade da educadora desconsiderando todo tipo de chamada de atenção enunciando diversas palavras imprudentes.

No período das refeições as crianças agrediam-se umas com as outras destacando-se a ocasião em que testemunhamos uma situação em que um dos meninos recorrendo a um pau com espessura de um lápis simulou esfaquear o seu colega no pescoço. O momento mais conturbado, era o período das refeições, onde já na mesa, enquanto as educadoras servissem as crianças gritavam, batiam as mesas, agrediam umas às outras (uma autêntica confusão).

Perante estas situações, a educadora X mantinha-se indiferente ignorando esses comportamentos desviantes das crianças, pois depois da estagiária conversar com a mesma, esta alegava constituir responsabilidade dos Pais e/ou Encarregados de Educação a intervenção e correcção dos mesmos e que a sua actuação apenas limitava-se ao ensino de conteúdos didácticos pedagógicos que complementam a educação que as crianças adquiriram no contexto familiar.

Quando um dos representantes da ESSOR trouxe a proposta para a realização das visitas domiciliárias, a educadora X opôs-se completamente, alegando inacessibilidade das vias de acesso para as casas, falta de tempo devido as outras actividades realizadas na escolinha com as crianças e a provável falta de aceitação por parte dos pais e/ou encarregados de educação.

Relativamente ao contacto com os Pais e/ou Encarregados de Educação, a educadora X não interagiu com os mesmos acerca do comportamento das crianças na escolinha. Durante as visitas domiciliárias por nós realizadas, os Pais e/ou Encarregados de Educação relatavam que desconheciam as informações relativas ao comportamento desviante das crianças e que a educadora X nunca lhes tinha comunicado sobre o mesmo, durante o contacto com eles, apenas abordava questões relacionadas com o prazo das mensalidades e contribuições monetárias relacionadas com as datas de aniversário das crianças e/ou aquisição de materiais didácticos.

5.2.Fundamentação teórica

Apresentamos nesta secção, uma breve fundamentação teórica do tema em destaque, a destacar o comportamento, comportamento das educadoras, desenvolvimento, educação pré-escolar e Comportamento das educadoras e sua influência no desenvolvimento integral das crianças em idade pré-escolar.

5.2.1. Comportamento

Skinner (1987), citado por Sérgio *et all* (2009) em Andery *et all*. (2009) considera que o termo comportamento descreve sempre uma relação – o intercâmbio entre o organismo e o ambiente, mais especificamente, comportamento descreve uma relação ou interação entre actividades do organismo, que são chamadas genericamente de respostas, e eventos ambientais, que são chamados genericamente de estímulos. Concluindo, definimos comportamento como a relação entre estímulo e resposta.

Compreende-se com abordagens supracitadas que o comportamento resulta da relação entre o indivíduo e o meio em que este encontra-se inserido descrevendo uma interação ou conexão entre as acções do mesmo o que se designa respostas e as circunstâncias em que o mesmo se encontra inserido o que se designa estímulos.

5.2.2. Comportamento das Educadoras

Almeida *et al.* (2012) citando Bredekamp & Copple (1997); Wilcox-Herzog & Ward (2004), considera-se que o comportamento das educadoras se caracteriza por ser interactivo, isto é: deverão alicerçar-se numa compreensão profunda dos interesses, preferências e necessidades individuais de cada criança, traduzindo-se num envolvimento activo com as crianças, respondendo as suas iniciativas de forma consistente, calorosa, directa e contingente, identificando e elaborando os seus sentimentos e interesses e interagindo frequentemente, de forma sensível, afectuosa e responsiva com elas, de forma a proporcionar-lhes diversas oportunidades para participarem em comunicações diádicas.

Considerando os enunciados acima, compreende-se que o comportamento das educadoras deve cingir-se na observação atenta de todas actividades realizadas pelas crianças, observando a sua

singularidade, pautando pela responsabilidade nas suas acções comportamentais. Todavia, as educadoras alicerçam o processo educativo no contexto da educação pré-escolar na compreensão das particularidades individuais de cada criança, baseadas na sensibilidade, afecto e proporcionando para as crianças oportunidades de participação activa no decurso das actividades pedagógicas.

Ao referirmos padrões de comportamento das educadoras da Escolinha Comunitária São Vicente da Munhuana, referimos ao conjunto de acções ou atitudes manifestas pelas educadoras no ambiente de aprendizagem que são apresentados de maneira recorrente.

5.2.3. Desenvolvimento Integral

O desenvolvimento nos remete a múltiplos termos como: continuidade, crescimento, mudança, etapas, interacções, conhecimento, acção, dentre outros. São mudanças intensas, especialmente nos 20 primeiros anos de vida, que vão resultando em avanços no plano do pensamento, sentimento, comportamento etc., para níveis de complexidade cada vez maiores (Xavier e Nunes, 2015). Por outro lado, Borges (1987) destacando Gesel (s/d) considera:

“O desenvolvimento como sendo um processo contínuo, em sequência ordenada (mas não em linha recta) um todo dinâmico em que cada etapa representa um degrau ou nível de maturidade, encarando uma delas como sendo um momento passageiro e não delimitável, o que não impede de escolher momentos mais significativos no ciclo de desenvolvimento, para a caracterização do processo em direcção a tal maturidade”.

Entende-se através dos conceitos supracitados que o processo desenvolvimento afigura-se como sendo ininterrupto obedecendo uma trajectória organizada, embora não linear, e que o mesmo se subordina as aprendizagens do meio ambiente em que o indivíduo se encontra inserido.

Tendo como base o conceito do desenvolvimento, a sua plenitude segundo Texeira et al. (2008) citado por Piovesan et al. (2018), compreende o sujeito em sua globalidade, em seus aspectos: físico-motor, afetivo-emocional, intelectual e social.

“Alcançar o Desenvolvimento Integral na Primeira Infância (DIPI) pressupõe ir além do olhar tradicional (localizado e voltado prioritariamente à sobrevivência da criança), em

direção a políticas que, a partir do ponto de vista dos direitos, permitam as crianças se desenvolverem plenamente em todas as dimensões: física, social, emocional e cognitiva” (Diaz & Carolina, 2015)

Conclui-se através destas abordagens, que o desenvolvimento integral não ocorre isoladamente, mas sim abarca progresso simultâneo de todos os domínios individuais que a criança apresenta na qualidade de ser único e observa as suas particularidades sem fragmentação.

5.2.4. Idade Pré-escolar

A idade pré-escolar é o período da vida humana correspondente à primeira etapa da educação básica. Esta primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral de crianças de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a acção da família e da comunidade (Trombka, 2017).

Por outro lado, Silva (1990) citado por Cardona (2011), considera que tendo em conta o sentido mais restrito, quando falamos de educação de infância, ou de educação pré-escolar, estamos a referir-nos: “aos cuidados e educação proporcionados às crianças por indivíduos exteriores ao ambiente familiar, sendo muito variáveis as condições e locais em que estes serviços são prestados”

Compreende-se assim, que o processo de educação pré-escolar principia nos primeiros dois anos até aos cinco anos de vida, envolvendo todos os domínios do desenvolvimento humano e que envolve actores sociais exteriores ao contexto familiar e decorre em condições e locais estabelecidos para a sua proporção.

5.2.5. Padrões de Comportamento das Educadoras e sua Influência no Desenvolvimento Integral das Crianças em Idade Pré-escolar.

Assim como referimos nos parágrafos anteriores que o comportamento das educadoras envolve os conceitos de directividade e responsividade no processo da educação pré-escolar o comportamento dos educadores se afigura como fundamental no desenvolvimento integral das crianças, dado que, a interacção adulto-criança é considerada por Kontos e Herzog (1997) citados por Silva (2001), como sendo um dos factores principais no desenvolvimento da criança, neste

sentido o papel das educadoras de infância é determinante para as interacções que ocorrem no jardim de infância .

Silva (2001), parafraseando Bennet *et all* (1997) é por vezes comparada à relação de vinculação estabelecida entre a mãe e a criança e que desempenha um papel-chave no desenvolvimento e manutenção de competências interpessoais, autorregulatórias e orientadas para tarefa e que apoiam, em larga medida, a adaptação da criança a contextos de infância precoces, incluindo estruturas de educação e guarda.

Segundo Silva (2001), as relações que as educadoras desenvolvem com as crianças pode influenciar certos resultados no desenvolvimento das crianças, assim relações responsivas e sensíveis podem ter impacto no desenvolvimento sócio-emocional, cognitivo e no desenvolvimento da linguagem da criança, sendo que as crianças que experienciam mais frequentemente envolvimentos responsivos por parte das educadoras demonstram afectos positivos mais intensos.

Elicker e Wood (1995) citados por Silva (2001), referem que a outra dimensão é a competência social referindo que crianças mais sociáveis com as educadoras tendem a ser mais sociáveis com os pares bem como a maior aceitação e menor agressão.

Desta forma, compreende-se com as exposições supracitadas, que as educadoras de infância desempenham um papel crucial no processo de desenvolvimento integral da criança em idade pré-escolar, ou seja, as educadoras atentas, responsivas e sensíveis que se envolvem atentamente na interação com as crianças contribuem para o desenvolvimento mais favorável das mesmas.

5.3. Discussão do caso

Tendo em consideração as abordagens enunciadas durante a fundamentação teórica que consideram que as educadoras devem pautar por comportamento responsivo, directivo e interactivo (Silva, 2001; Bredekamp & Copple 1997; Wilcox-Herzog & Ward 2004 em Almeida et al. 2012), constata-se nitidamente na ECSVM a existência de condições adversas para o desenvolvimento integral das crianças.

Essas condições são resultantes do comportamento das educadoras porque conforme descrevemos no estudo do caso, a educadora X ao manifestar divergências com as colegas através da exaltação na presença das crianças propicia a obstrução do desenvolvimento social sadio das mesmas, refletindo-se nas relações desenvolvidas pelas crianças com os seus pares, bem como, através dos comportamentos agressivos manifestos por estas durante as actividades livres e no período das refeições.

Por outro lado, as agressões verbais através de palavras obscenas que a educadora X profere e que chegam a interromper não raras vezes o descanso das crianças durante o período da sesta, tem como consequência a manifestação dos comportamentos sociais agressivos pelas crianças, esta constatação fundamenta-se na abordagem de Madaloz et al. (s/d) que refere que as crianças que convivem em um espaço permeado por práticas violentas podem reproduzir o comportamento agressivo em outros espaços sociais tal como a escola, sendo que essa externalização pode ocorrer via conflitos sociais e comportamentos agressivos entre pares, direccionado a professores ou outras figuras que representem autoridade, baixo rendimento escolar, isolamento social, entre outros.

Assim sendo, o desassossego e os diversos comportamentos agressivos manifestos pelas crianças mediante seus pares, são resultantes do ambiente em que estão inseridas sendo que o mesmo interfere negativamente no seu desenvolvimento integral, este postulado fundamenta-se na abordagem de Makarenko (1981), citado por Nascimento e Orth (2008) que refere que não é o educador que educa, mas sim o ambiente, por isso é necessário que o ambiente seja acolhedor, propício e favorável ao aprendizado e desenvolvimento da criança, não só o ambiente escolar como também o familiar.

As intimidações e punições contra as crianças proferidas pela educadora X, bem como a falta de acções de reforço e encorajamento das crianças durante a realização das actividades didácticas têm efeitos nefastos no desenvolvimento integral das crianças, dado que, a punição remete as crianças a comportamentos rebeldes, a não colaboração, despertando sentimentos como medo, raiva e vingança ao invés de respeito e empatia, remete as crianças ao desenvolvimento de patologias tais como medo, ansiedade, culpa e doenças “psicossomáticas” ou outras que prejudicam a vida cotidiana do indivíduo, tais como falta de repertório socialmente adequado, que lhe permita resolver problemas e manter relacionamentos positivos (Skinner s/d em Bolsoni-Silva e Marturano, 2002).

A ausência de comunicação entre a educadora X com os Pais e/ou Encarregados de Educação sobre o comportamento das crianças propicia a ausência do pleno envolvimento parental no processo da educação pré-escolar o que também se afigura nocivo no processo do desenvolvimento integral das crianças, dado que, Filipe (2013) refere que são os Pais e/ou Encarregados de Educação os mediadores do domínio e identificação significativa dos objectos, das técnicas sociais e domésticas, das condutas, das palavras, etc.

A planificação é a organização prévia das actividades ou acções a serem desenvolvidas e que no âmbito do processo educativo estas devem ser registadas/ esquematizadas, por forma a facilitar a consecução do plano pedagógico a nível micro e macro, este engloba a todas as áreas do saber, incluindo o comportamental. A falta da planificação diária da educadora X levava a improvisos, fazendo com que as actividades orientadas fossem momentâneas e aleatórias, criando assim situações de desconexão total entre as actividades entre os demais educadores, transmitindo a ideia de que cada um caminhasse rumo ao seu objectivo particular.

No ambiente educativo a construção da identidade da criança é um acto que deve ser muito bem elaborado, através da planificação onde os actores do processo de ensino e aprendizagem já tendo o perfil da criança que se pretende ter a fim de determinado período de tempo, deve saber o que fazer, passo a passo para o alcance de tal meta, além de que estará pronto a lidar com as eventuais situações a ocorrerem, porque além da experiência que se tenha, ou seja, independentemente de quantos anos sejam, sozinho este fator não é cabal para garantir o sucesso na formação integral da criança, pois cada caso é particular, referindo-se ao comportamento de cada criança, suas

necessidades educativas, as condições de trabalho, bem como o estado do educador, pelo que a planificação deva ser feita já prevendo estes factores, principalmente as características das crianças com as quais trabalhamos e não baseado nas características das crianças das experiências anteriores, a não ser que seja para complementar o trabalho do educador.

Diante das agressões verbais que eram frequentes entre a educadora X e outros colegas, bem como do desrespeito acentuado em relação ao seu superior hierárquico diante das vistas das crianças, fica claro o quão tal comportamento constitui um exemplo negativo para as crianças, quando é verificável nas atitudes destas a modelação do mesmo comportamento manifesto pela educadora X, quando uma criança oprimi a outra aparentemente mais fraca, quer seja física ou emocionalmente, através da agressão física e verbal.

Sendo assim, é perceptível que, se tivéssemos uma educadora que respeitasse seus pares, usasse um vocabulário adequado para o ambiente, planificasse as actividades, brincasse com as crianças, levando sempre material concretizador à sala de actividades, aceitasse bem as novas propostas para a dinamização do processo educativo, carinhosa com as crianças, atenciosa, motivadora, que repreendesse no sentido de corrigir comportamentos desviados, respeitasse o momento de descanso das crianças, que mantivesse uma boa comunicação com as mesmas, estas atitudes contribuiriam significativamente para a criação de um vínculo afectuoso muito saudável entre a educadora e as crianças, fazendo com que estas vivessem boas experiências, gozassem plenamente do seu direito a educação e conseqüentemente aprendessem boas atitudes das experiências vivenciadas.

Contudo, fica ainda mais evidente que se tivéssemos educadores que optassem sempre por atitudes que visassem zelar pelo bem-estar integral das crianças, certamente que teríamos crianças com comportamentos opostos dos descritos às crianças da Escolinha Comunitária São Vicente Da Munhuana, pois se o ambiente propicia boas experiências, bons resultados são prováveis e do oposto, maus resultados.

5.4. Descrição do plano de intervenção

O plano intervenção proposto, visa principalmente melhorar a interacção entre os educadores da ECSVM, propiciando assim estímulos saudáveis e próprios para a aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças.

Para intervir é preciso conhecer. A técnica de observação participante permite a colecta de dados para diagnosticar a situação – problema, bem como a escolha de técnicas e procedimentos a serem utilizados no processo da intervenção (Danna & Matos, 1986: 19). Apoiados da técnica de observação participante (vide o guião em apêndice 2), realizada no âmbito do estágio académico na ECSVM, pudemos conhecer sobre os padrões de comportamento das educadoras da ECSVM, com a técnica da entrevista compreende-los melhor e com a revisão bibliográfica munirmo-nos de estratégias para melhor intervir.

Neste âmbito, notou-se a existências de comportamentos de agressividade entre as educadoras de infância, propiciando estímulos negativos para o desenvolvimento das crianças. Desta forma, vimos a necessidade de propor estratégias para boas formas de interacção na ECSVM, com vista a melhorar o ambiente educacional, garantindo assim, o desenvolvimento integral das crianças, a partir de um plano de intervenção enquadrado em apêndice 3.

6. CONCLUSÕES

A realização do presente estágio académico na ECSVM permitiu-nos através da realização das actividades didácticas com as crianças e o contacto com as educadoras, Pais e/ou Encarregados de Educação integrar a competência teórica no trabalho prático através do contacto com a realidade socioprofissional e da aquisição de experiências práticas relevantes adquiridas na ECSVM, bem como engrandeceu as nossas competências teórico-práticas, adquiridas ao longo da formação à prática profissional, reforçando o nosso interesse pelo desempenho da profissão de Técnico Superior em Desenvolvimento e Educação de Infância.

O estágio académico na ECSVM que culminou com a produção do presente relatório permitiu-nos concluir que as educadoras de infância desempenham um papel preponderante no processo de ensino e aprendizagem no contexto de educação pré-escolar, assim sendo, as educadoras de infância devem adoptar comportamentos exemplares que propiciem o desenvolvimento integral das crianças.

Nesta perspectiva, consideramos o papel da educadora de infância como sendo determinante no processo do desenvolvimento integral da criança em idade pré-escolar, uma vez que, a personalidade da criança é formada durante a idade pré-escolar e as aprendizagens adquiridas neste período de desenvolvimento tem se reflectido no processo de aquisição das aprendizagens escolares, ou seja, no processo da aquisição da linguagem, desenvolvimento da motricidade fina e grossa, controle emocional, autoconfiança, autodomínio e socialização perante outras crianças ou indivíduos.

Por fim, importa destacar que o presente estágio académico possibilitou-nos constatar durante a orientação das actividades com as crianças que as mesmas não são tábuas rasas uma vez que o educador apenas desempenha o papel de mediador no processo de ensino e aprendizagem, bem como permitiu-nos aferir que cada criança dispõe das suas particularidades individuais daí que é fundamental considerar no processo de ensino e aprendizagem a origem contextual de cada criança.

7. RECOMENDAÇÕES

Havendo necessidade de mudança no cenário vivido na ECSVM, para proporcionar um ambiente favorável para o desenvolvimento integral apresentamos seguidamente sob forma de quadro as nossas recomendações para instituição:

Tabela número 4: recomendações aos colaboradores da ECSVM.

Actividade	Objectivo
Convocação de reuniões periódicas sobre o desempenho das educadoras na escolinha.	Dialogar com os colaboradores a fim de perceber sobre suas insatisfações
Propôr a fixação de um organigrama, com a estrutura completa da ordem hierárquica.	Acautelar as educadoras e outros colaboradores da escolinha sobre a necessidade da observância da estrutura hierárquica;
Realização de palestras periódicas sobre as responsabilidades específicas das educadoras de infância.	Instruir as educadoras sobre as suas funções e responsabilidades na escolinha;

Referências bibliográficas

- Almeida, A. S. Cecília, A. Pinto, A. I. (2012). *Comportamentos Interactivos das Educadoras de Infância em Salas de Creche em Função do Tipo de Actividades e das Características Estruturais do Contexto. Da Investigação às Práticas, II*. Artigo publicado sob tutela do Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve/ UIPCDE, ISPA - Instituto Universitário/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Acessado em https://www.researchgate.net/publication/236231210_Comportamentos_interactivos_da_s_educadoras_de_infancia_em_salas_de_creche_em_funcao_do_tipo_de_actividades_e_das_caracteristicas_estruturais_do_contexto em 12 de Julho de 2022.
- Andery, M.A., Sério, T.M., Micheletto, N. (2009) *Comportamento e Causalidade. Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento*. São Paulo: Laboratório de Psicologia Experimental da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Acessado em https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/psicologia-experimental/comportamento_causalidade_2009.pdf em 22 de Junho de 2022.
- Bolsoni-Silva, A.T. Marturano, E. M. (2002) *Práticas Educativas e Problemas de Comportamento: Uma Análise à Luz Das Habilidades Sociais*. In: Estudos de Psicologia. Acessado em <https://www.scielo.br/j/epsic/a/9mqzq5FXLBVB6PyZPMDf3LR/?format=pdf&lang=pt> em 12 de Julho de 2021.
- Borges, M.S.P. (1987) *Introdução a Psicologia do Desenvolvimento*. Porto: Edições Jornal de Psicologia.
- Cardona, M.J. (2011) *Educação Pré-Escolar ou Pedagogia Da Educação De Infância? Fundamentos e Conceções Subjacentes*. In: Nuances: estudos sobre Educação. São Paulo: Presidente Prudente. Acessado em <file:///C:/Users/FACED%2007/Downloads/1102-Texto%20do%20Artigo-2796-3101-10-20150106.pdf> em 11 de Julho de 2022.

- Danna, M. F., Matos, M. A. (1986) *Ensinando a Observação*. 2ª Edição. São Paulo: EDICON
Acedido em 28 de Setembro de 2017, em <https://scimet.files.wordpress.com/2015/12/ensinando-a-observac3a7c3a3o-marildafernandes-danna3.pdf>
- Díaz, G. Carolina, A. (2015) *Desenvolvimento Integral na Primeira Infância*. Resultados da Oficina “Construindo uma Agenda Regional para o Desenvolvimento na Primeira Infância”, realizada entre 14 e 16 de setembro de 2015 em São Paulo, Brasil. Acessado em <https://docplayer.com.br/18758138-Desenvolvimento-integral-na-primeira-infancia.html> em 12 de Julho de 2012.
- Drivdal, S. K. (2011) *Programa Educativo Para Crianças Do 1º ao 5º ano de Vida*. Maputo: MAAS
- FACED (2014) Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação. Acessado em <http://www.faced.uem.mz/images/restagio.pdf> aos 10 de Julho de 2022.
- Filipe, P.D.L. (2013) *Envolvimento Parental: O Papel do Pai na Educação dos Filhos*. Relatório Final de Projecto de Investigação-Ação para obtenção do grau de Mestre em Educação e Lazer, orientado pela Professora Doutora Lucília Salgado, apresentado à Escola Superior de Educação de Coimbra, Departamento de Educação. Acessado em https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/12404/1/PEDRO_FILIPE.pdf em 12 de Julho de 2022
- Madaloz, T., Jager, M. Biazus, C. B. (s/d) *Consequências da violência intrafamiliar no desenvolvimento infantil: reflexões teóricas*. Acessado em <http://www.urisantiago.br/multicienciaonline/adm/upload/v3/n6/92529e62116675a4716b071337f1c7a5.pdf> em 20 de Junho de 2022.
- Marques, P.C.B. (2015) *A Educação Pré-Escolar: Regras, Comportamentos e Cidadania*. Relatório Final para obtenção do grau de Mestrado em Educação Pré-Escolar no Instituto Politécnico de Portalegre Escola Superior de Educação de Portalegre. Acessado em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/12463/1/RELAT%C3%93RIO-FINAL%20A%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Pr%C3%A9->

Escolar%20Regras%2C%20Comportamentos%20e%20Cidadania.pdf em 12 de Julho de 2022.

Nascimento, G. S., Orth, M. R. B. (2008) *A Influência dos Fatores Ambientais no Desenvolvimento infantil*. Artigo apresentado no Simpósio Nacional de Educação em URI Campus de Erechim. Acessado em https://www.uricer.edu.br/cursos/arq_trabalhos_usuario/498.pdf em 20 de Junho de 2022.

Piovesan, J. Ottonelli, J. C. Bordin, J. B. Piovesan, L. (2018) *Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem*. Santa Maria: Universidade Aberta do Brasil. Acessado em https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/07/MD_Psicologia-do-Desenvolvimento-e-da-Aprendizagem.pdf em 19 de junho de 2022

Silva, T.P.G.D. (2001) *Padrões de Comportamento das Educadoras de Infância. Estudo Exploratório para a Compreensão das interações em contexto de Jardim de Infância*. Dissertação Apresentada para Obtenção do Grau de Mestre em Psicologia – Área de Intervenção Precoce- pela Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade do Porto. Acessado em [https://sigarra.up.pt > fep > pub_geral.show_file](https://sigarra.up.pt/fep/pub_geral.show_file) em 22 de Junho de 2022

Trombka, I. (2017) *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Coordenação de Edições Técnicas.

Xavier, A.S Nunes, A.I.B.L. (2015) *Psicologia do Desenvolvimento*. 4ª Edição, Fortaleza – Ceará. Acessado em https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431892/2/Livro_Psicologia%20do%20Desenvolvimento.pdf em 11 de Julho de 2022

Apêndice 1

Estudo Qualitativo

Guião de Entrevista Semi-Estruturada de Recolha de Dados Sobre o Historial da ECSVM

Questionário de Dados Sócio - Demográficos
Nome (iniciais) __F. S.__
Gênero F __ M __X__
Idade __30__ Anos
Anos de trabalho na ECSVM __3__ Anos

	Questões
1.	Quando surgiu a Escolinha Comunitária São Vicente da Munhuana?
2.	Quais os objectivos da Escolinha Comunitária São Vicente da Munhuana?
3.	Qual a missão da Escolinha Comunitária São Vicente da Munhuana?
4.	Qual é a estrutura orgânica da Escolinha Comunitária São Vicente da Munhuana?
5.	Qual é o papel das educadoras na Escolinha Comunitária São Vicente da Munhuana?
6.	Em que a instituição espera contribuir para a formação do estagiário?
7.	Que contributo se espera do estagiário para a instituição na área de estágio?

Muito obrigada pela sua participação.

Apêndice 2

Guião de observação do comportamento da educadora X na ECSVM.

Nome da educadora: _____
Anos de trabalho: _____
Nível que lecciona: _____
Assunto : _____

Conteúdo	Sim	Não	Parcialmente	Observações
1. É carinhosa com os alunos.				
2. Motiva as crianças durante as actividades.				
3. Chama atenção das crianças mediante comportamentos desviantes.				
4. É atenciosa com as crianças.				
5. Respeita o momento do descanso das crianças.				
6. Planifica as actividades diárias.				
7. Leva material concretizador a sala de actividades.				
8. Participa das planificações em grupo.				
9. Respeita os colegas.				
10. Tem bom relacionamento com os colegas.				

11. Respeita seu superior hierárquico.				
12. Usa vocabulário adequado para o ambiente.				
13. Participa das visitas domiciliares.				
14. Aceita bem novas propostas para a dinamização do processo educativo das crianças.				

Apêndice 3

Plano De Intervenção

Área problemática	Objectivos a alcançar com a intervenção	Abordagem metodológica	Actividades	Resultados esperados	Participantes	Período de realização
<p>Educadora que grita, exalta, proferindo palavras obscenas para outra colega em frente às crianças.</p> <p>Falta de respeito pela hierarquia no trabalho.</p>	<p>Melhorar a relação entre os educadores da ECSVM;</p>	<p>Diálogo</p> <p>Seminários</p>	<p>Ação administrativa</p> <p>Disponibilização do organograma da instituição aos colaboradores da ECSVM;</p> <p>Criação de um plano de actividades diário;</p> <p>Realização de seminário e debates sobre o perfil do educador de infância;</p> <p>Criação de um código de conduta sobre o perfil das crianças e do educador da ECSVM.</p>	<p>Manutenção de uma comunicação saudável entre as educadoras da ECSVM;</p> <p>Existência do respeito mútuo entre os colaboradores da ECSVM, tomando em consideração a hierarquia.</p>	<p>Todos os colaboradores da ECSVM</p>	<p>15 a 25 minutos antes das actividades iniciarem na ECSVM</p> <p>Alguns dias reservados para a planificação mensal e trimestral.</p>

<p>Crianças que desafiam a autoridade da educadora e com falta de motivação para realizar boas atitudes na escolinha;</p>	<p>Garantir às crianças os seus direitos de educação, tendo em consideração o desenvolvimento das habilidades educacionais</p>	<p>Diálogo</p> <p>Canções</p> <p>Cartazes</p>	<p>Acção pedagógica</p> <p>Promoção de conversas sobre o impacto da agressão na vida das crianças e do desrespeito à autoridade da educadora;</p>	<p>Crianças que respeitem seus pares e as educadoras;</p>	<p>Crianças e educadoras da ECSVM</p>	<p>Na hora do círculo</p>
<p>Crianças agressivas umas com as outras (verbal e fisicamente);</p>	<p>propostas pelo guião de orientação para a educação de infância;</p>	<p>Teatro</p>	<p>Entoação de canções sobre conteúdos relativos com a <i>não violência</i>;</p>	<p>Crianças com consciência do impacto que causam as agressões verbais e físicas nos seus pares, optando por atitudes de empatia,</p>		<p>No momento das atividades dirigidas</p>
<p>Criança que ameaça ferir outra:</p>	<p>Permitir às crianças a aquisição de competências</p>		<p>Produção e afixação de cartazes, visando a <i>não violência</i>;</p>	<p>físicas nos seus pares, optando por atitudes de empatia,</p>		<p>Na hora dos jogos</p>
<p>Criança que simula lápis como faca, encostando no pescoço de outra e cospe em seus pares;</p>	<p>sócio afectivas estáveis na sua relação com os outros, bem como com o meio em si;</p>		<p>Realização de peças teatrais com atenção voltada para os impactos do bullying para o desenvolvimento integral das crianças.</p>	<p>amor e compaixão.</p>		
<p>Criança que fere a si própria, com recurso a</p>	<p>Incutir nas crianças princípios moralmente aceites pela sociedade, por</p>			<p>Crianças com amor próprio e incapazes de ferirem a si próprias e aos outros.</p>		

objectos cortantes e quentes.	meio do exemplo das educadoras;					
Pais e/ ou encarregados de educação que desconhecem o comportamento de seus filhos durante sua permanência na escolinha.	Intensificar as visitas domiciliarias, promovendo a interacção pais e / ou encarregados de educação com a escolinha.	Diálogo Visitas domiciliárias Fichas de desempenho da criança	Ação pedagógica Informação diária aos pais e/ ou encarregados de educação sobre o desempenho das crianças durante a permanência na escolinha; Envolvimento dos pais e/ ou encarregados de educação nas actividades da escolinha envolvendo as crianças; Atribuição de fichas de desempenho da criança, em anexo.	O pai e/ ou encarregado de educação tenha total conheciment o sobre o comportame nto manifesto pelo seu educando durante sua permanência na escolinha.	Pais e/ou encarregados de educação, as educadores e os demais colaboradores afectos nas outras áreas.	Hora da saída ou recolha das crianças.

Descrição das Actividades

Acções administrativas

A equipe administrativa deverá:

- Disponibilizar por impresso o organograma da instituição, bem como garantir o respeito pela hierarquia no trabalho, criando um documento interno que reja a conduta dos educadores, denominado "Conteúdo para o Trabalho Eficaz do Educador de Infância (CTEEI)", prevendo sanções correctivas (por meio de repreensões verbais, por exemplo) no caso do incumprimento do mesmo, pelo colega ou superior hierárquico;
- Criar um código de conduta para as crianças, e difundir-lo no seio dos educadores da escolinha, criando o perfil da criança que se deseja formar até ao fim do período de permanência na escolinha, a curto e longo prazo;
- Criar um plano de actividade diário reservando 15 a 20 minutos antes do início das actividades lectivas para o debate entre o colectivo de educadores e a direcção da escolinha, denominado "Preparação Diária do Educador de Infância (PDEI)". Onde cada membro poderá expor seus anseios, suas propostas para a melhoria da instituição, expor casos de educandos com algum problema ou dificuldade de aprendizagem, a fim de ser apoiado pelos colegas sobre como ultrapassar tal problema na sala de actividades (quer sejam comportamentais, cognitivos ou sócio-afectivos).
Este espaço é reservado também para a apresentação dos planos diários das actividades preparadas pelos educadores, visto e assinado pelo referente pedagógico, pela directora ou por outra, pelo coordenador (podendo ser uma das educadoras);
- Nos dias programados para a planificação trimestral, mensal ou semanal, reservar um momento no fim ou antes da planificação, a fim de promover seminários ou debates sobre o perfil do educador de infância, entre outros.

Acções pedagógicas

- Na hora do círculo, promoção de conversas entre as educadoras e as crianças sobre o impacto que a agressão verbal ou física pode ter na vida de outra criança (usando uma abordagem lúdica), entoação de canções diversificadas que estimulem a não violência, produção e afixação de cartazes nas paredes, visando a *não violência*, bem como orientação das crianças, para o mesmo;
- Realização de peças teatrais com as crianças, onde interpretem papéis que promovam boas condutas e ilustrem as consequências dos maus comportamentos. Por exemplo, ilustrar o quão uma criança pode sofrer caso seja vítima de bullying;
- Maior participação dos pais e/ou encarregados de educação nas actividades da escolinha envolvendo as crianças, informando-os de todas as situações que envolvam seu educando, mantendo-o a par de todo procedimento correctivo tomado em função de determinado comportamento;
- Trimestralmente, atribuição à cada pai e/ou encarregado de educação da ficha de desempenho comportamental da criança ao longo do trimestre na escolinha (vide em apêndice 4). Onde encontrará descrito o comportamento observado da criança ao longo do trimestre.

Apêndice 4

Escolinha Comunitária São Vicente Da Munhuana

Ficha de desempenho comportamental da criança

Nome da criança: _____

Idade: _____

Gênero _____

Necessidade educativa especial _____

Formas de Resposta: **S**-sim **N**-não **AV**- as vezes

Ordem	Questões	Resposta
1	Tem vocabulário adequado para a faixa etária e ambiente (3-5 anos).	
2	Ouve bem e acata as orientações das educadoras.	
3	Ouve bem e acata as orientações dos outros colaboradores da escolinha.	
4	Interessa em participar das actividades na escolinha.	
5	Demonstra interesse na realização de atividades em grupo.	
6	Relaciona-se bem com os colegas.	
7	Respeita os colegas	
8	Demonstra empatia e amor com os colegas.	
9	Coopera com a limpeza e organização da sala após as actividades.	
10	Cumpe com as regras estabelecidas para a boa convivência.	

Observações:

Ass. Educadora

Data:

 /

 /

Ass. Pai e/ ou Encarregado

Data:

 /

 /
